

1. G1 - IFSP 2013

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos - refiro-me às públicas - vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites - que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista Veja, de 26.09.2012. Adaptado).

Sabe-se que o adjetivo é uma palavra que modifica o substantivo e que sua posição mais comum no português é a de suceder esse substantivo. Assinale o efeito de sentido que a autora consegue com o emprego do adjetivo antecedendo o substantivo em "as infelizes cotas" (2º parágrafo).

- a. produz uma sonoridade mais adequada ao trecho.
- b. provoca o estranhamento do leitor, pois algumas cotas são felizes.
- c. antecipa que nem todas as cotas são infelizes, como se poderia esperar.
- d. oferece pistas ao leitor de seu posicionamento crítico sobre o assunto das cotas.
- e. exemplifica a situação da educação do país, empregando inadequadamente o termo.

2. UFF 2000

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

PERO VAZ DE CAMINHA

A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo

Até a oitava da Páscoa

Topamos aves

E houvermos vista de terra

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha

Quase haviam medo dela

E não queriam pôr a mão

E depois a tomaram como espantados

primeiro chá

Depois de dançarem

Diogo Dias

Fez o salto real

as meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis

Com cabelos mui pretos pelas espáduas

E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas

Que de nós as muito olharmos

Não tínhamos nenhuma vergonha

(ANDRADE, Oswald de. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978, p.80.)

A conversão de substantivos em adjetivos, isto é, tomar uma palavra designadora (substantivo) e usá-la como caracterizada (adjetivo), constitui um procedimento comum em língua portuguesa.

Assinale a opção em que a palavra em destaque exemplifica este procedimento de conversão de substantivo em adjetivo.

- a. E depois a tomaram como ESPANTADOS. (v.10)
- b. Fez o salto REAL (v.14)
- c. Eram três ou quatro moças bem MOÇAS e bem gentis (v.16)
- d. Com cabelos mui PRETOS pelas espáduas (v.17)
- e. E suas vergonhas tão ALTAS e tão saradinhas. (v.18)

3. UNESP 2010

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Arte suprema

Tal como Pigmalião, a minha ideia

Visto na pedra: talho-a, domo-a, bato-a;

E ante os meus olhos e a vaidade fátua

Surge, formosa e nua, Galateia.

Mais um retoque, uns golpes... e remato-a;

Digo-lhe: "Fala!", ao ver em cada veia

Sangue rubro, que a cora e aformoseia...

E a estatua não falou, porque era estatua.

Bem haja o verso, em cuja enorme escala

Falam todas as vozes do universo,

E ao qual também arte nenhuma iguala:

Quer mesquinho e sem cor, quer amplo e terso,
Em vão não e que eu digo ao verso: "Fala!"
E ele fala-me sempre, porque e verso.

(Júlio César da Silva. *Arte de amar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.)

Aponte a alternativa que indica o número do verso em que aparecem dois adjetivos ligados por um conectivo aditivo:

- a. Verso 3.
- b. Verso 4.
- c. Verso 5.
- d. Verso 7.
- e. Verso 11.

4. FGV 2008

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
ESTAMOS CRESCENDO DEMAIS ?

O nosso "complexo de vira-lata" tem múltiplas facetas. Uma delas é o medo de crescer. Sempre que a economia brasileira mostra um pouco mais de vigor, ergue-se, sinistro, um coro de vozes falando em "excesso de demanda" "retorno da inflação" e pedindo medidas de contenção.

O IBGE divulgou as Contas Nacionais do segundo trimestre de 2007. Não há dúvidas de que a economia está pegando ritmo. O crescimento foi significativo, embora tenha ficado um pouco abaixo do esperado. O PIB cresceu 5,4% em relação ao segundo trimestre do ano passado. A expansão do primeiro semestre foi de 4,9% em comparação com igual período de 2006.(...) Aturma da bufunfa não pode se queixar. Entre os subsetores do setor serviços, o segmento que está "bombando" é o de intermediação financeira e seguros - crescimento de 9,6%. O Brasil continua sendo o paraíso dos bancos e das instituições financeiras.

Não obstante, os porta-vozes da bufunfa financeira, pelo menos alguns deles, parecem razoavelmente inquietos. Há razões para esse medo? É muito duvidoso. Ressalva trivial: é claro que o governo e o Banco Central nunca podem descuidar da inflação. Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa, eu diria (parafrazeando uma outra máxima trivializada pela repetição): "O preço da estabilidade é a eterna vigilância".

Entretanto, a estabilidade não deve se converter em estagnação. Ou seja, o que queremos é a estabilidade da moeda nacional, mas não a estabilidade dos níveis de produção e de emprego.

A aceleração do crescimento não parece trazer grande risco para o controle da inflação. Ela não tem nada de excepcional. O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento econômico quase sempre medíocre, inferior à média mundial e bastante inferior ao de quase todos os principais emergentes.

O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso. Não vamos abortá-lo por medo da inflação.

(Folha de S.Paulo, 13.09.2007. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a mudança da posição do adjetivo no texto altera o sentido da frase.

- a. O nosso "complexo de vira-lata" tem múltiplas facetas. (1.0 parágrafo)
- b. Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa... (4.0 parágrafo)
- c. (parafrazeando uma outra máxima trivializada pela repetição). (4.0 parágrafo)
- d. O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso... (7.0 parágrafo)
- e. O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento... (6.0 parágrafo)

5. FAAP 1996

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

(Vinícius de Moraes)

Na segunda estrofe há dois adjetivos:

- a. calma e vento
- b. olhos e chama
- c. última e imóvel
- d. paixão e pressentimento
- e. momento e drama

6. CESGRANRIO 1992

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
O NOVO PLANETA DOS HOMENS

1 Uma recente pesquisa americana, concluída em 1985, busca apreender as reações e os sentimentos dos homens após vinte anos de emancipação feminina, para daí projetar a provável tendência futura da vida entre os sexos. O livro *COMO OS HOMENS SE SENTEM*, do jornalista Anthony Astrachan, aposta numa "revolução masculina irreversível, que teria se iniciado na década de 70, impulsionada por dez anos de avanço feminino. O autor faz uma minuciosa análise das consequências, para o homem, da entrada da mulher nos vários setores da sociedade: indústria, serviços, exército, mundo empresarial e profissões liberais. Ele conclui que a revolução feminina efetivamente gerou reformulações profundas nos papéis sociais e na identidade masculina, às custas de um alto preço efetivo e emocional.

2 Às reações negativas dos homens, desencadeadas pelas transformações no equilíbrio de poder entre os sexos, Astrachan oferece uma curiosa explicação: "É possível que os homens tenham reivindicado a liderança há muito tempo, e a tenham mantido através dos tempos para compensar a sua incapacidade de gerar filhos." Mas, observa o autor, ao mesmo tempo que o homem luta para não abandonar a fantasia do poder, continuando a lidar com a mulher emancipada a partir de antigos e conhecidos padrões, ao colocá-la no lugar de mãe, amante, esposa ou irmã e negar-lhe a competência profissional, tem aumentado o número de homens que incorporaram outras atitudes. O fenômeno apontaria para um homem realmente novo, capaz de usufruir e contribuir para uma síntese positiva entre os sexos.

3 Não tão otimista, a escritora e filósofa Elisabeth Badinter não vê ainda configurado um "novo homem". Para o homem, abordar o terreno feminino é "desvirilizante", ao passo que a mulher se valorizou ao adentrar o mundo masculino. Sem dúvida, segundo ela, a

evolução maior depende da recolocação dos homens, mas esse projeto "é ainda um fenômeno muito marginal e se dá apenas numa minoria sofisticada".

4 Para a realidade brasileira, essas questões assumem diferentes contornos, matizadas por uma crise que, no limite, torna perigosas as prospecções. Poucos são os que se arriscam: "O homem está sendo obrigado a se adaptar à crise permanente com uma revolução permanente", diz o escritor Sérgio Sant'Anna. Ele vê, ainda, mudanças na família e nas relações do homem com a paternidade, mas sente que, no momento, "as pessoas estão muito inseguras, desprotegidas e tendem a voltar a padrões conservadores". Mas adverte: "Essa não é uma transformação que se dê ao nível ideológico e intelectual; os que a fizeram se deram mal. Ela supõe crises emocionais profundas."

5 A feminista Rose Marie Muraro, embora admita um retrocesso violento aos comportamentos machistas e convencionais na década de 80, prevê a vitória incontestável dos comportamentos libertários. Quanto à luta feminista, ela reconhece que os homens tiveram pouco tempo para incorporar as transformações da década de 70. Acreditando que a definição virá na próxima década, Rose finaliza: "Hoje a mulher não é mais a imagem do desejo alheio, (...) mas é sujeito de seu próprio desejo." Mas tudo isso não esconde uma mágoa: "(...) Tive um câncer e uma úlcera ao viver o mundo masculino, sendo mulher no setor público. Tive de me masculinizar, pois lá quem não mata, morre."

6 Sem rancores, mas não menos inquieta, a psicanalista Suely Rolnik assume toda sua crença na potência criativa do desejo humano: "O que eu vejo hoje é uma aliança entre homem e mulher. É uma história nascente de cumplicidade entre o homem e a mulher."

(Yudith Rosenbaum, Revista *LEIA*, nº128, 1989, p. 36-38, com adaptações.)

Em qual das opções há uma análise ERRADA quanto à variação nominal de gênero ou de número?

- a. homem - mulher; Substantivos que indicam oposição semântica de sexo através de vocábulos distintos.
- b. jornalista - amante; Substantivos com uma só forma para os dois gêneros.
- c. o rapaz ALEMÃO - a moça ALEMÃ; Adjetivos cujo plural apresenta grafia e pronúncia iguais.
- d. muito frio - friíssimo; Formas do superlativo absoluto: o analítico e o sintético.
- e. vice-diretor - beija-flor; Compostos cuja flexão de plural só ocorre no segundo elemento.

7. UFV 2001

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Violência e drogas

1 É sempre bacana ver milhares juntando as forças, as vontades, as desesperanças, para encher ruas com o alvo vestuário da paz. Não é muito a minha, esse negócio de acender vela e clamar ao firmamento, mas em respeito aos sincretismos biodiversos, topo fingir não crer que do céu só vem relâmpago, chuva e bala perdida.

2 O que não dá mais, sinceramente, pra encarar com graça, educação e simpatia é o lugar-comum "não se pode dissociar a questão da violência da questão das drogas". Hoje em dia, 10 entre 10 autoridades públicas, ao se pronunciarem a respeito do tema, repetem em uníssono: "Não se pode dissociar a questão da violência da questão das drogas". E daí? O que devemos concluir dessa brilhante assertiva? É óbvio que as duas coisas estão intrinsecamente ligadas, qualquer idiota lobotomizado sabe. Mas o que vem depois disso? É "não se pode dissociar a questão da violência da questão das drogas" e ponto final? Quer dizer então que é só ninguém mais se drogar que a violência acaba? Quer dizer então que se os ricos (como acusou o governador do Rio de Janeiro) pararem de consumir substâncias ilegais tudo estará resolvido?

3 Bacana. Muito bom. E que dia vai ser isso? Uma bela manhã todos acordaremos para viver num mundo melhor, onde todos os que consomem drogas terão uma crise de consciência e, junto com seus fornecedores, chegarão à conclusão de que já perturbaram demais a ordem pública, de que a vida de todos já está suficientemente aterrorizada e, portanto, todos vão se dedicar a atividades mais lúdicas.

4 Vamos ou não vamos, de uma vez por todas, encarar a dura realidade de que sempre existirá uma parcela qualquer da população que vai querer se drogar? Isso não é minha opinião, muito menos meu desejo. E assim, simplesmente, porque sempre foi assim e continuará sempre sendo assim. Em qualquer sociedade, em qualquer época. Qualquer um que se dê ao trabalho de pesquisar as origens históricas do ato de se drogar, vai ficar chocado com a antiguidade da prática.

5 Enquanto a sociedade não oferecer uma alternativa legal ao adulto que quer consumir, arcará com o custo (de vida, de grana, de

desagregação das estruturas sociais) boçal desse combate. Uma guerra que nunca será ganha e que faz muito mais vítimas fatais do que as drogas que tenta combater. Alguém ainda consegue achar irônico o fato do combate às drogas matar muito mais que o uso das mesmas?

6 Ninguém propõe o "bundalelê" nessa questão. A ideia de dar opção a quem não consegue ou não quer largar seu vício viria com a contrapartida de usar o ato de consumir drogas como agravante em qualquer delito que venha a ser cometido pelo usuário. Oferecer uma opção legal de consumo não é legalizar o crime. É retirar consumidores das mãos da marginalidade, é reduzir a importância econômica do narcotráfico. Certamente alguns morrerão de overdose, o que é triste, o que é lamentável. Mas, e a situação de hoje não é?

7 Reduzir o número de cadáveres deveria ser o único objetivo. Do jeito que as coisas estão organizadas parece que morrer de cocaína é pior do que morrer de tiro. Por quê? Querer discutir violência sem propor uma nova política de drogas é mais que perda de tempo, é perda de vidas.

Claudio Manoel - Humorista, integrante do grupo Casseta & Planeta
Jornal do Brasil, 13 jul. 2000 - caderno Opinião.

Assinale a alternativa em que a mudança de posição entre o substantivo e o adjetivo NAO pode acarretar alteração semântica:

- a. O grande traficante assusta a polícia. / O traficante grande assusta a polícia.
- b. O pobre viciado sofre muito! / O viciado pobre sofre muito!
- c. O bom filho à casa torna. / O filho bom à casa torna.
- d. O alto traficante assusta a polícia. / O traficante alto assusta a polícia.
- e. O velho amigo é que socorreu o viciado. / O amigo velho é que socorreu o viciado.

8. UNESP 2012

TEXT O PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,

descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa, na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem
os chuviros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descansa,
e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: - Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus bacos olhos cerra.

(Tomás Antônio Gonzaga. Marília de Dirceu e mais poesias. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

Observe os seguintes vocábulos extraídos da sétima estrofe do poema:

- I. ternos.
- II. frios.
- III. pia.
- IV. pranto.

As palavras que aparecem na estrofe como adjetivos estão contidas apenas em:

- a. I e II.
- b. I e III.
- c. I, II e III.
- d. I, II e IV.
- e. II, III e IV.

9. ESC. NAVAL 2013

TEXT O PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
VELHO MARINHEIRO

Homenagem aos marinheiros de sempre... e para sempre.

²⁸ Sou marinheiro porque um dia, muito jovem, estendi meu braço diante da bandeira e jurei lhe dar minha vida. Naquele dia de sol a pino, com meu novo uniforme branco, ²¹ senti-me homem de verdade, como se estivesse dando adeus aos tempos de garoto. ²⁹ Ao meu lado, as vozes de outros jovens soavam em uníssono com a minha, vibrantes, e terminamos com emoção, de peitos estufados e orgulhosos. ⁵ Ao final, minha mãe veio em minha direção, apressada em me dar um beijo. ²⁰ Acariciou-me o rosto e disse que eu estava lindo de uniforme. ⁶ O dia acabou com a família em festa; ¹¹ eu lembro-me bem, fiquei de uniforme até de tarde...

Sou marinheiro, porque aprendi, naquela Escola, o significado nobre de companheirismo. ⁷ Juntos no sofrimento e na alegria, um safando o outro, leais e amigos. Aprendi o que é civismo, respeito e disciplina, no princípio, exigidos a cada dia; depois, como parte do meu ser e, assim, para sempre. ²³ A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso. ²⁶ Minha vida, agora que olho para trás, foi toda de pequenos sucessos. A soma deles foi a minha carreira.

¹⁹ No meu primeiro navio, logo cedo, percebi que era novamente aluno. Todos sabiam das coisas mais do que eu havia aprendido. Só que agora me davam tarefas, incumbências, e esperavam que eu as cumprisse bem. ² Pouco a pouco, passei a ser parte da equipe, a ser chamado para ajudar, a ser necessário. ⁸ Um dia vi-me ensinando aos novatos ¹² e dei-me conta de que me tornara marinheiro, de fato e de direito, um profissional! ³² O navio passou a ser minha segunda casa, onde eu permanecia mais tempo, às vezes, do que na primeira. Conhecia todos, alguns mais até do que meus parentes. Sabia de suas manhas, cacoetes, preocupações e de seus sonhos. Sem dar conta, meu mundo acabava no costado do navio.

⁹ A soma de tudo que fazemos e vivemos, pelo navio, ¹⁴ é uma das coisas mais belas, que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar. ²⁴ Por isso sou marinheiro, porque sei o que é espírito de navio.

Bons tempos aqueles das viagens, davamos um duro danado no mar, em serviço, postos de combate, adestramento de guerra, dia e noite. ³⁰ O interessante é que em toda nossa vida, ¹⁵ quando buscamos as boas recordações, elas vêm desse tempo, das viagens e dos navios. ¹⁶ Até ¹³ as durezas por que passamos são saborosas ¹ ao lembrar, talvez porque as vencemos e fomos adiante. É aquela história dos pequenos sucessos.

A volta ao porto era um acontecimento gostoso, sempre figurando a mulher. Primeiro a mãe, depois a namorada, a noiva, a esposa. Muita coisa a contar, a dizer, surpresas de carinho. A comida preferida, o abraço apertado, o beijo quente... e o filho que, na ausência, foi ensinado a dizer papai.

³¹ No início, eu voltava com muitos retratos, principalmente quando vinha do estrangeiro, depois, com o tempo, eram poucos, até que deixei de levar a máquina. ¹⁰ Engraçado, ²² vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra com máquina fotográfica? Foi assim comigo.

³⁴ Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros - sinto-os mais preparados do que eu era - mas a vida no mar, as viagens, os portos, a volta, estou certo de que são iguais. Sou marinheiro, por isso sei como é.

Fico agora em casa, querendo saber das coisas da Marinha. E a cada pedaço que ouço de um amigo, que leio, que vejo, me dá um orgulho que às vezes chega a entalar na garganta. ⁴ Há pouco tempo, voltei a entrar em um navio. Que coisa linda! ³⁵ Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto. ³³ Do que me mostraram eu não sabia muito. Basta dizer que o último navio em que servi já deu baixa. ¹⁷ Quando saí de bordo, parei no portaló, voltei-me para a bandeira, inclinei a cabeça... e, minha garganta entalou outra vez.

Isso é corporativismo; não aquele enxovalhado, que significa o bem de cada um, protegido à custa do desmerecimento da instituição; mas o puro, que significa o bem da instituição, protegido pelo merecimento de cada um.

²⁷ Sou marinheiro e, portanto, sou corporativista.

Muitas vezes ²⁵ a lembrança me retorna aos dias da ativa e morro de saudades. ¹⁸ Que bom se pudesse voltar ao começo, vestir aquele uniforme novinho - até um pouco grande, ainda recordo - Jurar Bandeira, ser beijado pela minha falecida mãe...

³ Sei que, quando minha hora chegar, no último instante, verei, em velocidade desconhecida, o navio com meus amigos, minha mulher, meus filhos, singrando para sempre, indo aonde o mar encontra o céu... e, se São Pedro estiver no portaló, direi:
- Sou marinheiro, estou embarcando.

(Autor desconhecido. In: Língua portuguesa: leitura e produção de texto. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, Escola Naval, 2011. p. 6-8)

Glossário

- Portaló: abertura no casco de um navio, ou passagem junto à balaustrada, por onde as pessoas transitam para fora ou para dentro, e por onde se pode movimentar carga leve.

Em "[...] vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra [...]" (ref. 22), a posição do adjetivo é importante, pois, se escrevêssemos "velho marinheiro", o valor semântico seria outro. Em que opção a troca de posição dos termos implicou uma mudança semântica?

- a. Os marinheiros, em seus uniformes brancos, destacam-se nas paradas militares. / Os marinheiros, em seus brancos uniformes, destacam-se nas paradas militares.
- b. Os alunos gostavam de ouvir as narrativas tradicionais sobre os perigos do mar. / Os alunos gostavam de ouvir as tradicionais narrativas sobre os perigos do mar.
- c. Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma comida gostosa. / Depois de muito tempo longe de casa, os homens do mar sentem falta de uma gostosa comida.
- d. Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um longo percurso, de acordo com a derrota traçada. / Os navios e seus homens preparavam-se para cumprir um percurso longo, de acordo com a derrota traçada.
- e. Antigamente, o recebimento de uma mensagem simples aplacava as saudades dos marinheiros. / Antigamente, o recebimento de uma simples mensagem aplacava as saudades dos marinheiros.

10. IFSP 2013

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a *Carta de Caminha* a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta:

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

O trecho apresentado é preponderantemente descritivo. A classe de palavras que aparece associada a esse tipo textual é o adjetivo. São exemplos de palavras dessa classe, no texto, as seguintes:

- a. ...porém a terra em si é de muito bons ares...
- b. Águas são muitas e infindas.
- c. ...dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem...
- d. ...o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente...
- e. ...esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

11. UERJ 2001

"Vestibular UERJ 2001. Construindo o cidadão do futuro."

No enunciado acima, extraído de um folheto de divulgação deste Vestibular, o vocábulo FUTURO classifica-se gramaticalmente como substantivo. Se, entretanto, houvesse alteração para "Construindo o cidadão FUTURO", a mesma palavra seria um adjetivo. Casos como esse permitem considerar substantivos e adjetivos como nomes, que se diferenciam, sobretudo pelas respectivas características a seguir:

- a. invariabilidade mórfica - variabilidade em gênero e número
- b. designação de seres e conceitos - expressão de um fenômeno
- c. termo gerador de nomes derivados - resultado de uma derivação

d. papel sintático de termo núcleo - papel sintático de modificador de outro nome

12. UNESP 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, leia o fragmento de um romance de Érico Veríssimo (1905-1975).

O defunto dominava a casa com a sua presença enorme.

Anoitecia, e os homens que cercavam o morto ali na sala ainda não se haviam habituado ao seu silêncio espesso.

Fazia um calor opressivo. Do quarto contíguo vinham soluços sem choro. Pareciam pedaços arrancados dum grito de dor único e descomunal, davam uma impressão de dilaceramento, de agonia sincopada.

As velas ardiam e o cheiro da cera derretida se casava com o perfume adocicado das flores que cobriam o caixão. A mistura enjoativa inundava o ar como uma emanção mesma do defunto, entrava pelas narinas dos vivos e lhes dava a sensação desconfortante duma comunhão com a morte.

O velho calvo que estava a um canto da sala, voltou a cabeça para o militar a seu lado e cochichou:

— Está fazendo falta aqui é o Tico, capitão.

O oficial ainda não conhecia o Tico. Era novo na cidade.

Então o velho explicou. O Tico era um sujeito que sabia animar os velórios, contava histórias, tinha um jeito especial de levar a conversa, deixando todo o mundo à vontade. Sem o Tico era o diabo... Por onde andaria aquela alma?

Entrou um homem magro, alto, de preto. Cumprimentou com um aceno discreto de cabeça, caminhou devagarinho até o cadáver e ergueu o lenço branco que lhe cobria o rosto.

Por alguns segundos fitou na cara morta os olhos tristes. Depois deixou cair o lenço, afastou-se enxugando as lágrimas com as costas das mãos e entrou no quarto vizinho.

O velho calvo suspirou.

— Pouca gente...

O militar passou o lenço pela testa suada.

— Muito pouca. E o calor está brabo.

— E ainda é cedo.

O capitão tirou o relógio: faltava um quarto para as oito.

(*Um lugar ao sol*, 1978.)

A força expressiva da locução *silêncio espesso* resulta do fato de o substantivo e o adjetivo

- a. traduzirem conceitos religiosos.
- b. produzirem uma reestruturação sintática do período.
- c. apresentarem sentidos similares.
- d. harmonizarem sensações agradáveis e desagradáveis.
- e. associarem características sensoriais distintas.

13. FGV 2008

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

ESTAMOS CRESCENDO DEMAIS?

O nosso "complexo de vira-lata" tem múltiplas facetas. Uma delas é o medo de crescer. Sempre que a economia brasileira mostra um pouco mais de vigor, ergue-se, sinistro, um coro de vozes falando em "excesso de demanda" "retorno da inflação" e pedindo medidas de contenção.

O IBGE divulgou as Contas Nacionais do segundo trimestre de 2007. Não há dúvidas de que a economia está pegando ritmo. O crescimento foi significativo, embora tenha ficado um pouco abaixo do esperado. O PIB cresceu 5,4% em relação ao segundo trimestre do ano passado. A expansão do primeiro semestre foi de 4,9% em comparação com igual período de 2006.(...)

A turma da bufunfa não pode se queixar. Entre os subsetores do setor serviços, o segmento que está "bombando" é o de intermediação financeira e seguros - crescimento de 9,6%. O Brasil continua sendo o paraíso dos bancos e das instituições financeiras.

Não obstante, os porta-vozes da bufunfa financeira, pelo menos alguns deles, parecem razoavelmente inquietos. Há razões para esse medo? É muito duvidoso. Ressalva trivial: é claro que o governo e o Banco Central nunca podem descuidar da inflação. Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa, eu diria (parafrazeando uma outra máxima trivializada pela repetição): "O preço da estabilidade é a eterna vigilância".

Entretanto, a estabilidade não deve se converter em estagnação. Ou seja, o que queremos é a estabilidade da moeda nacional, mas não a estabilidade dos níveis de produção e de emprego. A aceleração do crescimento não parece trazer grande risco para o controle da inflação. Ela não tem nada de excepcional. O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento econômico quase sempre medíocre, inferior a média mundial e bastante inferior ao de quase todos os principais emergentes.

O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso. Não vamos abortá-lo por medo da inflação.
(Folha de S.Paulo, 13.09.2007. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a mudança da posição do adjetivo no texto altera o sentido da frase.

- a. O nosso "complexo de vira-lata" tem múltiplas facetas. (1.0 parágrafo)
- b. Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa... (4.0 parágrafo)
- c. O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento... (6.0 parágrafo)
- d. O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso... (7.0 parágrafo)

14. UNESP 2014

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A questão a seguir aborda um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

A alma das cousas somos nós...

Dentro do eterno giro universal
Das cousas, tudo vai e volta à alma da gente,
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual
Nada mais, na verdade,
Nunca mais se repete exatamente...

Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;
O que varia é o espírito que as sente
Que é imperceptivelmente desigual,
Que sempre as vive diferentemente,
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...

Estado de alma em fuga pelas horas,
Tons esquivos e trêmulos, nuanças
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris
Da sensibilidade furta-cor...
E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...
Homem inquieto e vão que não repousa!
Para e escuta:
Se as cousas têm espírito, nós somos
Esse espírito efêmero das cousas,

Volúvel e diverso,
Variando, instante a instante, intimamente,
E eternamente,
Dentro da indiferença do Universo!...

(Luz mediterrânea, 1965.)

Indique o verso em que ocorre um adjetivo antes e outro depois de um substantivo:

- a. O que varia é o espírito que as sente
- b. Mas, se nesse vaivém tudo parece igual
- c. Tons esquivos e trêmulos, nuances
- d. Homem inquieto e vão que não repousas!
- e. Dentro do eterno giro universal

15. UNITAU 1995

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

"Certas instituições encontram sua autoridade na palavra divina. Acreditemos ou não nos dogmas, é preciso reconhecer que seus dirigentes são obedecidos porque um Deus fala através de sua boca. Suas qualidades pessoais importam pouco. Quando prevaricam, eles são punidos no inferno, como aconteceu, na opinião de muita gente boa, com o Papa Bonifácio VIII, simoníaco reconhecido. Mas o carisma é da própria Igreja, não de seus ministros. A prova de que ela é divina, dizia um erudito, é que os homens ainda não a destruíram.

Outras associações humanas, como a universidade, retiram do saber o respeito pelos seus atos e palavras. Sem a ciência rigorosa e objetiva, ela pode atingir situações privilegiadas de mando, como ocorreu com a Sorbonne. Nesse caso, ela é mais temida do que estimada pelos cientistas, filósofos, pesquisadores. Jaques Le Goff mostra o quanto a universidade se degradou quando se tornou uma polícia do intelecto a serviço do Estado e da Igreja.

As instituições políticas não possuem nem Deus nem a ciência como fonte de autoridade. Sua justificativa é impedir que os homens se destruam mutuamente e vivam em segurança anímica e corporal. Se um Estado não garante esses itens, ele não pode aspirar a legítima obediência civil ou armada. Sem a confiança pública, desmorona a soberania justa. Só resta a força bruta ou a propaganda mentirosa para amparar uma potência política falida.

O Estado deve ser visto com respeito pelos cidadãos. Há uma espécie de aura a ser mantida, através do essencial decoro. Em todas as suas falas e atos, os poderosos precisam apresentar-se ao povo como pessoas confiáveis e sérias. No Executivo, no Parlamento e, sobretudo, no Judiciário, esta é a raiz do poder legítimo.

Com a fé pública, os dirigentes podem governar em sentido restrito, administrando as atividades sociais, econômicas, religiosas, etc. Sem ela, os governantes são reféns das oligarquias instaladas no próprio âmbito do Estado. Essas últimas, sugando para si o excedente econômico, enfraquecem o Estado, tornando-o uma instituição inane."

(Roberto Romano, excerto do texto "Salários de Senadores e legitimidade do Estado", publicado na Folha de São Paulo, 17/10/1994, 1º caderno, página 3)

Em:

- I - CERTAS instituições encontram sua autoridade na palavra divina.
- II - Instituições CERTAS encontram caminho no mercado financeiro.

As palavras, em destaque, são, no plano morfológico e semântico (significado)

- a. adjetivo em I e substantivo em II, com significado de "algumas" em I e "corretas" em II.
- b. substantivo em I e adjetivo em II, com significado de "muitas" em I e "íntegras" em II.

- c. advérbio em I e II, com significado de "algumas" em I e "algumas" em II.
- d. adjetivos em I e II, com significado de "algumas" em I e "íntegras" em II.
- e. advérbio em I e adjetivo em II, com significado de "poucas" em I e "poucas" em II.

16. INSPER 2012

O segundo exemplo é de conhecimento de muitos: uma peça publicitária que, para enaltecer as qualidades de um carro, compara dois atores, um considerado um grande ator e o outro, um ator grande. Nesse comercial, é um brasileiro que se presta a ocupar o lugar de ator grande (com atuação considerada muito ruim em sua profissão). Foi dessa maneira que ele saiu do ostracismo e voltou a ser "famoso". Muitos jovens enalteceram a coragem do moço, sua beleza e o dinheiro que ele ganhou para fazer parte dessa campanha. (...)

(SAYÃO, Rosely. *Folha de São Paulo*, 13/09/2011)

No excerto acima, ao fazer um jogo de palavras com "ator grande" e "grande ator", a autora produz diferentes efeitos de sentido. A alteração da ordem das palavras só não produz mudanças de sentido em:

- a. pobre homem.
- b. estrela esportista.
- c. poesia simples.
- d. novo modelo.
- e. homem algum.

17. ITA 1995

Hino Nacional

Carlos Drummond de Andrade

Precisamos descobrir o Brasil!
Escondido atrás das florestas,
com a água dos rios no meio,
o Brasil está dormindo, coitado.
05 Precisamos colonizar o Brasil.

Precisamos educar o Brasil.
Compraremos professores e livros,
assimilaremos finas culturas,
abriremos 'dancings' e subconvencionaremos as elites.
10 O que faremos importando francesas
muito louras, de pele macia
alemãs gordas, russas nostálgicas para

'garçonettes' dos restaurantes noturnos.
E virão sírias fidelíssimas.
15 Não convém desprezar as japonesas...

Cada brasileiro terá sua casa
com fogão e aquecedor elétricos, piscina,
salão para conferências científicas.
E cuidaremos do Estado Técnico.

20 Precisamos louvar o Brasil.
Não é só um país sem igual.
Nossas revoluções são bem maiores do que quaisquer outras;
nossos erros também. E nossas virtudes? A terra das sublimes paixões...

25 os Amazonas inenarráveis... os incríveis João-Pessoas...

Precisamos adorar o Brasil!
Se bem que seja difícil caber tanto oceano e tanta solidão
no pobre coração já cheio de compromissos...
se bem que seja difícil compreender o que querem êsses homens,
30 por que motivo êles se ajuntaram e qual a razão de seus sofrimentos.

Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!
Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
êles quer repousar de nossos terríveis carinhos.
O Brasil não nos quer! Está farto de nós!
35 Nosso Brasil é o outro mundo. Êste não é o Brasil.
Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?

A questão a seguir refere-se ao texto adiante. Analise-a e assinale a alternativa incorreta.

- a. 'fidelíssima'(v.14) é superlativo sintético, seu equivalente analítico é 'muito fiéis'.
- b. 'elétricos'(v.17) está se referindo aos dois substantivos antecedentes, teria o mesmo efeito se usado no singular.
- c. 'inenarráveis'(v.25) significa, originalmente, 'o que não pode ser narrado', pode ser substituído aqui por 'fantástico'.
- d. 'difícil', (v.27) a ideia de superlativo pode ser dada pelo sufixo '-imo', na linguagem erudita, ou pela repetição ('difícil, difícil'), na linguagem coloquial.
- e. 'sem igual'(v.21) não tem o mesmo valor semântico de 'ímpar'.

GABARITO: 1) d, 2) c, 3) b, 4) d, 5) c, 6) c, 7) c, 8) c, 9) e, 10) b, 11) d, 12) e, 13) d, 14) e, 15) d, 16) d, 17) e.